hospedeiro

aonde faz-se necessário
assentir sinas em crenças
que mitigam as verdades
encapsuladas em seixos?

entre névoas de mistério,
sorte lançada das runas,
nos símbolos do baralho,
ou de búzios malfazejos?

se em aspectos de calor
do fogo uterino preso ao
vedo de luz das paredes que
sustentam templos bastassem

arrimar temeridades em
cegos áugures largados
feito avulsos consulentes
silenciados nos asilos;

onde apear o meu abrigo
senão ao impune cárcere
agarrado a seus encantos
de abraços encoleirados;

desembaraçar culposas
máculas assossegadas
apartado nos confortos
de gaiola desgradeada

imergir as ameaças
na ressaca solitária
- parasitas caroneiras
hospedadas no meu peito

*autoria: Alcaraz Camacho (1974 -), poeta e escritor paulista*

http://www.overmundo.com.br/perfis/fabio-camacho